

# Uma coceira nas idéias

POR 11 ANOS, a gente aprende sistematicamente, sentados na carteira da escola. Depois, vem a faculdade para uns, o trabalho para outros, e mais um tempo pondo a profissão em prática. Ao mesmo tempo, enquanto crescemos, aprendemos a nos relacionar com amigos, chefes, amores, a lidar com casamentos, famílias, filhos. Aprendemos coisas de adultos, como dirigir, pagar impostos, o que é certo e errado comer, como se conserta uma pia entupida.

E, então, chega uma hora em que paramos de aprender.

Nem é má vontade. Sem aulas obrigatórias nem tarefas diferentes com as quais lidar, depois que aprendemos a nos virar sozinhos, as novidades (e o aprendizado que nasce delas) estacionam.

Por um tempo, pode ser um alívio: é o que chamamos de estabilidade, a rotina segura que conhecemos de cor. Mas, dali a pouco, ou ao menos para alguns, esse cotidiano plano vira tédio. A sensação de que a vida está nos eixos, mas não é exatamente o que deveria ser. Faltando alguma coisa, nem se sabe o quê.

Há muitas respostas possíveis para essa ausência. Tenho um palpite: a vida fica sem graça porque paramos de aprender.

A maior dádiva de ser gente é a possibilidade de conhecer infinitas coisas. Não é só na sala de aula que isso acontece – talvez seja até onde menos acontece. Porque bom mesmo é aprender coisas de que gostamos. Que fazem a gente se sentir mais sábio, mais capaz, mais vivo. Lembra a última vez que você sentiu a satisfação de realizar alguma coisa? De sacar a resposta daquele dilema que parecia não ter solução? De passar pela parte difícil de uma tarefa e chegar ao fim com a sensação de que você consegue? De descobrir algo completamente novo e apaixonante?

Aprender, me parece, é isso: uma coceira pelas coisas novas, a gana por respostas, uma vontade de fazer mais e conhecer tudo sobre qualquer coisa, que desperta o que temos de melhor. Há muitas formas de aprender – e muitas, muitas coisas a aprender, não importa em que fase da vida você esteja. Talvez, pra gente que se acostumou a achar que já sabe de tudo, essa seja a primeira lição.



**Roberta Faria**  
EDITORA-CHEFE

**Fazer *Sorria*\* é um grande aprendizado.**

**Quase uma terapia de grupo. Nesta edição, novos colegas queridos se juntaram a nós para compartilhar seu talento e suas idéias – e, da troca, nasceram lições ótimas pra todo mundo.**



Mariana Coan



Cláudia Pires



Índio San



Marcus Desimoni



Camila Santos



Rafael Guapiano



Cecília Selba



Juliana Martinhago



Paula Saito



Filpo Herrera



Filipe Borin

**P.S.:** Se esta é a primeira vez que você compra *Sorria*\*, vale a explicação: ela é uma revista social da Editora MOL. Descontados os impostos, 100% do valor que você paga por ela é doado ao Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), um dos maiores e melhores hospitais no país a tratar o câncer infantil.

O GRAACC fica em São Paulo, mas atende, gratuitamente, milhares de jovens pacientes do Brasil todo, realizando desde consultas até transplantes, além de atuar no ensino e na pesquisa. Ao oferecer um tratamento que preza a qualidade de vida, seus índices de cura são iguais aos dos hospitais de ponta dos Estados Unidos e da Europa. O GRAACC existe graças à parceria com a Universidade Federal de São Paulo, ao patrocínio de centenas de empresas e à colaboração de milhares de pessoas como você, que se associou a essa causa. Comprar *Sorria*\* também é uma grande forma de ajudar.

